

## Sou TST e agora?



Essa é uma dúvida que a maioria de nós técnicos de segurança do trabalho já teve. De repente são jogados no mercado de trabalho 30 alunos recém formados, isso falando somente da minha turma.

Levando em conta que a maioria das empresas só contrata o TST de acordo com o dimensionamento obrigatório, a proporção vaga/candidato fica absurdamente desproporcional, desumana até.

O que fazer então para me inserir no mercado de trabalho? Dizer que buscar mais qualificações é como chover no molhado, todos estão cansados de saber isso, mas que tipo de qualificação?

Antes de fazer esse planejamento temos que ir mais a fundo e descobrir qual o tipo de TST eu quero ser. Vamos lembrar o que vimos no nosso curso: Quais as atribuições de um técnico em segurança do trabalho? Fiscalização, treinamentos, elaboração e controle de documentação, etc.

Por: Francisco Togo

Decidido isso, podemos enfim definir o tipo de qualificação devo buscar, como por exemplo especialização em sistemas de gestão para quem tem afinidade com controle de documentos ou mesmo um curso de oratória para quem gosta de treinamentos.

Temos que ser um profissional multidisciplinar, ou seja, não dá para abraçar somente uma área e esquecer por completo as outras, mas isso não nos impede de nos “especializarmos” na área que temos mais afinidade.

Outro detalhe importante é a questão salarial. Na hora de buscar uma vaga de trabalho temos dois tipos de empresa: A que só busca um profissional de segurança do trabalho porque é obrigada por lei e conseqüentemente não pagará um salário digno nem dará condições de trabalho para o profissional e a que realmente prima pela segurança e que costuma remunerar de forma justa os seus profissionais.

Naturalmente o segundo tipo de empresa terá uma concorrência maior, exigirá a experiência que ainda não tenho, etc. O que fazer então? Minha dica é estudar bastante a empresa a qual irá se candidatar, mesmo que seja uma empresa do primeiro grupo. Não aceite a primeira vaga que aparecer a não ser que tenha a certeza de que poderá de alguma forma fazer a diferença na realidade da empresa e de seus empregados, caso contrário você correrá o risco de ter sua vida profissional estagnada. Lembre-se que “experiência” tem muito mais a ver com aprendizado positivo do que com tempo de carteira assinada.

Termino aqui com uma dica que escutei de uma pessoa muito importante pra mim. “Não importa o que faça, faça com paixão, busque ser o melhor sempre.” A segurança do trabalho não depende somente de investimentos altos, grande parte das vezes, uma boa dose de boa vontade já basta.

“**Francisco Togo Tochiaki Junior** é Técnico em Segurança do Trabalho da Valec Engenharia Construções e Ferrovias, do Ministério dos Transportes e Parceiro da Sigma Consultoria e Treinamentos. Formou-se Técnico em Segurança do Trabalho em 2011 e atualmente cursa Engenharia Ambiental.”